



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO - CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

MAURÍCIO TARGINO DE OLIVEIRA

**UTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ESTIMULAR A
METODOLOGIA DA ECONOMIA CRIATIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

GUARABIRA/PB

2022

MAURÍCIO TARGINO DE OLIVEIRA

**UTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ESTIMULAR A
METODOLOGIA DA ECONOMIA CRIATIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Trabalho de conclusão de curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, do Centro de Humanidades/CH, Campus III, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Linha de Pesquisa: Geografia, Educação e Cidadania

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida

GUARABIRA/PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48u Oliveira, Maurício Targino de.
Utilização da educação ambiental para estimular a metodologia da economia criativa no ensino de geografia [manuscrito] / Mauricio Targino de Oliveira. - 2022.
40 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida, Departamento de Geografia - CH."

1. Economia Criativa. 2. Ensino de Geografia. 3. Formação de professores. I. Título

21. ed. CDD 371

MAURÍCIO TARGINO DE OLIVEIRA

**UTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ESTIMULAR A
METODOLOGIA DA ECONOMIA CRIATIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Trabalho de conclusão de curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, do Centro de Humanidades/CH, Campus III, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Linha de Pesquisa: Geografia, Educação e Cidadania

Aprovado em: **01/04/2022**.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Joel Maciel Pereira Cordeiro (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GUARABIRA/PB

2022

AGRADECIMENTOS

Passa um filme em minha cabeça, a minha trajetória até este grande dia de apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC). Um menino sonhador que sempre buscou dentro da educação um novo caminho para ser alguém que possibilitasse uma nova vida.

Mas Ele, Deus, é tão maravilhoso que me deu a oportunidade de ter uma super mãe, Maria de Fátima. Hoje dedico toda a minha pesquisa e meus tempos árduos na graduação totalmente à senhora, que sempre me incentivou a buscar o melhor em minha vida.

Ao meu irmão, que sempre esteve comigo para que eu não pudesse me desviar do melhor caminho que é o estudo, o meio de aprendizagem que nos faz viajar a partir de livros em meio a imagens.

Ao meu pai, Marcos Antônio, por sempre me incentivar nesta trajetória e por ser um grande amigo.

À minha vó, Maria da Neves, e à minha tia Luzia, que me apoiaram e me abraçaram durante toda a minha vida, que considero como minhas mães, que junto a Maria de Fátima são a minha fortaleza.

A Andreyfânia, que esteve comigo nessa linda e dura trajetória da graduação e me permitiu vivenciar um novo mundo ao seu lado.

À Professora Doutora Juliana Nóbrega, pela paciência e pela amizade que formamos a partir da disciplina de estágio e por abraçar as minhas ideias, e, dessa forma, ajudar-me a realizar o meu sonho de concluir o curso.

Aos examinadores Professora Doutora Luciene Vieira de Arruda e Professor Doutor Joel Maciel Pereira Cordeiro, por estarem comigo neste momento especial que é a defesa do meu trabalho de conclusão de curso (TCC).

Ao programa de extensão (PROEX), por ter me escolhido como bolsista e por ter me dado a oportunidade de trabalhar com o coordenador Amarildo Henrique de Lucena no projeto Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HBCB).

Aos meus amigos e colegas que conheci a partir do curso e que estarão para sempre em minha vida, fazendo parte de cada momento que estará por vir dentro da educação, em especial Dhiovana Oliveira, Igor Bezerril, Leticia Oliveira, José Edson, Maria Aparecida, Leandro, Renata Luz, Marília Felix, Maria Emília, Matheus, Maria Amanda, Hugo Dutra, Samara Albuquerque e Pedro Lucas.

À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ao centro de humanidades (CH) e aos professores que a partir deles consegui amar ainda mais a Geografia. Em particular, deixo também um abraço e meu carinho para o eterno professor Carlos Belarmino, que nos proporcionou momentos incríveis e que deixou muita saudade com a sua partida.

Por fim, deixo o meu agradecimento a todos que participaram diretamente e indiretamente para a conclusão da minha graduação, ao pessoal das lanchonetes dos campos, ao pessoal da xerox, a coordenação, ao centro acadêmico, aos seguranças e ao pessoal da limpeza que sempre manteve o campus III impecável para nos receber, muito obrigado e minha gratidão por ter vocês nesta caminhada.

*A vida me ensinou a nunca desistir
Nem ganhar, nem perder, mas procurar
evoluir
Podem me tirar tudo que tenho
Só não podem me tirar as coisas boas que
eu já fiz pra quem eu amo
E eu sou feliz e canto, e o universo é uma
canção
E eu vou que vou*

Charlie Brown Jr.
(*Dias de luta, dias de glória*)

043 - LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

OLIVEIRA, Maurício Targino de. **Utilização da educação ambiental para estimular a metodologia da Economia Criativa no ensino de Geografia**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Curso de Geografia, UEPB/CH, 2022, 40p.

LINHA DE PESQUISA: Geografia, Educação e Cidadania

ORIENTADORA: Prof.^a. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida

BANCA EXAMINADORA: Prof.^a. Dra. Luciene Vieira de Arruda

Prof. Dr. Joel Maciel Pereira Cordeiro

RESUMO

Esta pesquisa foi construída com a intenção de refletir sobre o ensino de Geografia aliado à educação ambiental (EA) por meio da aplicação da metodologia da Economia Criativa (MEC), como uma ação relevante para a formação do professor de Geografia. A abordagem metodológica da pesquisa é qualitativa, a partir da análise de literaturas e da realização de oficina pedagógica, com tipologia participativa, com o intuito de construirmos mecanismos para um ensino de Geografia mais significativo junto à educação ambiental. A metodologia da Economia Criativa se apresenta como uma estratégia que busca estimular uma consciência da importância do cuidado com a natureza, especialmente por promover para os professores de Geografia um saber/fazer que estimule o pensamento ambiental, despertando nos mesmos o desejo de construir uma educação que tenha possibilidade de ações que promovam e estimulem os alunos a serem mais conscientes diante da relação entre sociedade e natureza. Ao executar a oficina pedagógica, por meio da plataforma *Even*, destinada aos professores de Geografia, partindo do Grupo de Pesquisa Saberes da Educação Geografia GPSEG/UEPB, destacamos que a educação ambiental e a Economia Criativa são de suma importância para a formação do professor de Geografia. Além disso, a proposta de trabalho com a metodologia da Economia Criativa apresentou-se essencial para a conscientização da preservação da natureza ao reutilizar de forma prática recursos que muitas vezes seriam descartados. Portanto, essas ações contribuem para despertar a urgência da construção do conhecimento e atitudes socioambientais necessárias para o desenvolvimento de uma nova conscientização ambiental.

Palavras-chave: Economia criativa; Ensino de Geografia; Formação de professores.

ABSTRACT

This research was built with the intention of reflecting on the teaching of Geography allied to environmental education (EE) through the application of the methodology of Creative Economy (MEC), as a relevant action for the training of the Geography teacher. The methodological approach of this research is qualitative, based on literature analysis and on the realization of a pedagogical workshop, with participatory typology, in order to build mechanisms for a more meaningful Geography teaching together with environmental education. The Creative Economy methodology presents itself as a strategy that seeks to stimulate an awareness of the importance of caring for nature, especially by promoting for Geography teachers a know-how that stimulates environmental thinking, awakening in them the desire to build an education that has the possibility of actions that promote and stimulate students to be more aware of the relationship between society and nature. By executing the pedagogical workshop, by means of the Even platform, aimed at Geography teachers, starting from the Research Group Saberes da Educação Geografia GPSEG/UEPB, we highlight that environmental education and Creative Economy are of utmost importance for the formation of the Geography teacher. In addition, the proposed work with the Creative Economy methodology was essential for the awareness of nature preservation by reusing in a practical way resources that would often be discarded. Therefore, these actions contribute to awaken the urgency of the construction of knowledge and socio-environmental attitudes necessary for the development of a new environmental awareness.

Keywords: Creative economy; Teaching Geography; Geography teacher training.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Diagrama Bases necessárias para o Ensino de Geografia	14
Figura 2 - Diagrama Saberes docentes – Tardif (2000)	15
Figura 3 - Reutilização de recipientes de água sanitária para montagem de jarros .	25
Figura 4 - Partes de cano PVC para colagem das etiquetas que levam informações das espécies de plantas que estão cultivadas no HBCB/CH/UEPB.....	25
Figura 5 - Confeção dos gotejadores reutilizando garrafa PET	26
Figura 6 - Confeção dos tijolinhos que serão utilizados para montagem de trilhas de caminhada no HBCB/CH/UEPB	26
Figura 7 - Foto vista aérea da pracinha em Vila Maia – PB.	27
Figura 8 - Pracinha Vila Maia, 1º dia da Extensão	28
Figura 9 - Pracinha em Vila Maia com extensão em andamento	28
Figura 10 - Nuvem de palavras desenvolvidas a partir da pergunta, respondida pelos participantes da oficina pelo Mentimeter	30
Figura 11 - Nuvem de palavras confeccionada no decorrer da Oficina	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1 ENSINO DE GEOGRAFIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÃO E DIÁLOGO JUNTO AO PENSAMENTO CRÍTICO E REFLEXIVO DO ALUNO	11
2.2 A GEOGRAFIA E O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO CIDADÃ.....	16
2.3 ECONOMIA CRIATIVA: UMA NECESSIDADE AMBIENTAL.....	19
3. METODOLOGIA	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
4.1 ECONOMIA CRIATIVA: PROJETOS DESENVOLVIDOS NO HBCB/CH/UEPB25	
4.2 ECONOMIA CRIATIVA: CAMINHOS E TESSITURAS PARA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE OFICINAS	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia possui uma grande importância para o desenvolvimento educacional dos alunos, tendo em vista que um dos seus pilares é a criação de um vínculo efetivo, crítico e reflexivo entre sociedade e natureza. Para isso, é necessária a participação direta do professor de Geografia na formação desta ciência/disciplina escolar para o aluno, sobretudo por que o ensino de Geografia ao longo do tempo nem sempre foi construído de maneira crítica. Por muito tempo, a Geografia, ao seguir um modelo de aula pautado num ensino tradicional e acrítico, foi considerada por Lacoste e Vesentini (2010, p. 09) uma disciplina maçante, mas antes de tudo simplória, pois, como qualquer um sabe, "em Geografia nada há para entender, mas é preciso ter memória".

A crítica deixada pelo autor nos mostra que infelizmente ainda existe essa geografia acrítica e mnemônica em algumas escolas, sendo imprescindível romper com o ensino maçante. Para que isso ocorra, é necessário que a formação do professor de Geografia construa concepções que busquem entender a importância desta ciência/disciplina escolar, bem como do próprio professor, tornando-o um profissional crítico e reflexivo.

Para que o professor se torne crítico e reflexivo é primordial um novo olhar para a formação, seguindo a concepção de Tardif e Moscoso (2018), uma vez que o professor não deve ser considerado um técnico que aplica o conhecimento que adquiriu na universidade ou seguindo métodos de uma instrumentalização técnica que lhe são impostos. Diante disso, para Couto (2009), o professor de Geografia deve, em suas aulas, problematizar os saberes espaciais e construir conceitos para que os estudantes questionem a realidade.

Quando pensamos na realidade das escolas, é necessário que o professor estabeleça um diálogo entre o ensino de Geografia e temas emergentes, como, por exemplo, a Educação Ambiental e a Sustentabilidade, construindo uma práxis que irá possuir uma ampla compreensão da relação sociedade-natureza e seus impactos ambientais. Diante disso, os professores de Geografia devem estimular os alunos a questionarem a realidade, tendo em vista que é necessário que toda a sociedade busque implantar ações que visem a construção de um mundo no qual o meio ambiente seja tratado como prioridade.

Com essa intenção, o professor e os estudantes são protagonistas no processo de construção do ensino e da aprendizagem, seja por meio de aulas, projetos de intervenção ou ações pedagógicas, tendo em vista que a Geografia é uma das disciplinas escolares que possuem uma forte contribuição para efetivarmos uma EA, para que possamos garantir um equilíbrio entre a relação sociedade-natureza. Essa é uma das formas de construirmos um mundo com menos impactos ambientais e mais sustentável.

Por isso, em momento algum a Geografia pode ser imparcial na construção de valores e posturas, sobretudo no tocante à formação de cidadãos plenamente responsáveis e conscientes de seus papéis para a formação de um mundo mais sustentável. Daí a importância de estudarmos e pesquisarmos a temática ambiental (ANJOS; ALMEIDA; NEGREIROS, 2013, p. 62).

Com essa intenção, a referida pesquisa tem a finalidade de promover a construção de um saber/fazer junto a professores da educação básica e alunos do curso de Licenciatura em Geografia diante das ações que estimulem a EA por meio da Metodologia da Economia Criativa (MEC), como uma práxis emancipatória. Com esse estudo, buscou-se despertar nos professores da educação básica e alunos do curso de Licenciatura em Geografia o desejo de construir uma EA por meio da aplicação da MEC, bem como apresentar possibilidades de ações que promovam e estimulem os professores de Geografia a tornar os estudantes conscientes diante das questões ambientais.

Assim, é indispensável nessa construção o papel dos professores e dos estudantes de Geografia junto à EA, construída por meio da MEC, que busca estimular a criatividade artesanal e educacional, a partir da reutilização de objetos que seriam destinados para os aterros sanitários, centrais de coletas e lixões. Portanto, é importante que, por meio do ensino, possamos incentivar uma conscientização socioambiental para o aluno. Assim, a pesquisa tem como sujeitos de investigação os professores em formação inicial (Graduandos em Licenciatura Plena em Geografia) da UEPB e professores da educação básica.

Com esse pressuposto, a presente pesquisa está estruturada com as seguintes subdivisões: Revisão da Literatura, em que foi construído um embasamento dos aspectos ambientais e educacionais, dando destaque para EA: Contribuição e diálogo junto à formação de professores de Geografia, e EC: Uma necessidade ambiental. Na Metodologia, apresentou-se as principais abordagens escolhidas para a construção

da pesquisa, bem como tipologia da pesquisa. No tópico dos Resultados e da Discussão, destaca-se EC: Caminhos e tessituras para preservação ambiental. Nesse momento, apresentamos os resultados construídos através da oficina pedagógica, dando destaque à promoção de conscientização ambiental, ideias e ações sustentáveis por meio da MEC. Nas Considerações finais, tecemos uma reflexão sobre o ensino de Geografia e o papel do professor por meio da conscientização ambiental estimulada pela MEC em união com a EA.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 ENSINO DE GEOGRAFIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÃO E DIÁLOGO JUNTO AO PENSAMENTO CRÍTICO E REFLEXIVO DO ALUNO

O ensino de Geografia deve promover o rompimento de fronteiras para o desenvolvimento de questionamentos. Como aponta Machado (2020), o raciocínio geográfico deve desenvolver uma noção de mundo e compreensão das transformações da sociedade e da natureza. Já Callai (2011) tem o pressuposto de que não há como acabar com as tensões nos processos de formação docente, mas se pode a partir das mesmas chegar a alguns pontos de convergência. Logo, o que se pode fazer e como pode sinalizar o caminho ideal para a construção desses questionamentos em relação ao processo de formação do professor e do ensino de Geografia?

Ao limitar o conhecimento e a sua construção do ensino de geografia nas aulas, o professor pode deixar brechas que poderiam ter sido complementadas com informações que iriam fazer parte do crescimento do aluno e seu entendimento enquanto cidadão. É visto que o professor não deve reproduzir o conteúdo, mas construí-lo de acordo com as necessidades dos seus alunos, pois ser professor não é possuir receitas prontas, uma vez que o professor deve ser o mediador de ideias e estimulando a concretização de um ensino crítico com os seus alunos.

A partir da construção do conhecimento, o professor deve ser criativo, indo sempre em busca de ampliar a visão subjetiva do aluno para que seja possível o despertar de questionamentos dos temas estudados junto aos alunos para tornar a aula dinâmica e atrativa, levando em consideração que as crianças e adolescentes possuem uma grande criatividade que pode ser estimulada por meio de aulas que tragam temas do seu cotidiano. O ensino de Geografia deve, assim, evoluir e sair da unimetodologia, tendo em vista o rompimento do modelo secular da Geografia como o ponto de encaminhamento para um novo Ensino da Geografia (ALBUQUERQUE, 2011), tendo em vista que a Geografia possui uma diversidade de possibilidades de ensino e conteúdo para que haja a discussão e amadurecimento do conhecimento.

É visto que o ensino tradicional ainda é imposto e mantido por alguns professores que alimentam um ciclo vicioso preso à falta de dinamização, de estímulo

à participação e à interação dos alunos nas temáticas abordadas. Vesentini (2005) reflete que os professores que permanecem com práticas da Geografia Escolar Tradicional alimentam também a crise da Geografia que se resume à crise de sua finalidade e de sua função ideológica. É visto que o ensino mais uma vez da Geografia está em pauta em busca de melhorias e que dessa forma possa haver uma nova conexão com o avanço e mudanças claras para com ela. Volta-se mais uma vez para o modelo secular de Albuquerque (2011), corroborando a ideia de que o modelo secular da Geografia de reprodução do conhecimento destrói a criatividade, limitando a descoberta do novo e transformando o conhecimento de fundante em fundado.

Fica claro que a renovação na Geografia escolar deve ser imediata para que haja o rompimento de paradigmas deixados pelo início do ensino geográfico, que vem se perpetuando nos dias atuais. Propor práticas que saiam do ensino tradicional é importante para que o aluno possa conhecer a natureza, a sociedade, o meio ambiente e o seu papel enquanto agente social. Logo, Albuquerque (2011) volta mais uma vez para informar e deixar claro que a Geografia Escolar contemporânea sinaliza a necessidade de uma formação multimetodológica que venha a romper com a unimetodológica embasada, historicamente, por incerteza que cultivou dúvidas no universo da práxis docente.

Para Cavalcanti (2012), ser professor de Geografia é construir uma relação dialética do professor com a realidade do aluno da mesma forma que é necessário que o docente pense e provoque o aluno com reflexões para que possam sair da zona de conforto. Portanto, o ensino de Geografia, de acordo com Deon (2018), deve ser construído com base em três pilares para que, assim, possa ser empregado e construído de forma significativa, levando em consideração o conteúdo, a prática didática e a realidade do aluno.

O Ensino de Geografia deve direcionar seus conteúdos para a relação entre sociedade/natureza, e uma forma possível para esse diálogo tão necessário junto às aulas de Geografia é a partir da Educação Ambiental (EA). Desse modo, Santos, Sales e Costa (2019) indicam que o ensino de Geografia não é estático, devendo trazer sempre inovações que buscam contextualizar a teoria por meio da prática pedagógica interdisciplinar. Desse modo, a docência não é abordada como um fato isolado, em que a única exigência seja assimilar.

Partindo da linha prática pedagógica interdisciplinar e levando em consideração a ambiguidade, Fazenda (1998) informa que, para que possa do mesmo modo entrar

na etapa de construção da interdisciplinaridade, é fato que o conhecimento prático e a construção de um novo pensamento fazem de certa forma com que o professor consiga ter a essência de ensinar. Todavia, deve ter a excelência de estar nesse sentido como um amigo do aluno em sala de aula, da mesma forma que a docência deve ser teórica e prática, explorando a autocrítica do conhecimento e levando em consideração que o aluno deve se permitir o pensamento reflexivo diante da determinada ocasião destinada em sala.

O sentido da ambiguidade torna-se, assim, a marca maior dos projetos interdisciplinares que objetivam um árduo caminho de construção teórica da educação, porém, ao mesmo tempo, precisamos enfrentar a empreitada de exercer uma educação que, bem ou mal, ainda se encaixa nos moldes convencionais de teorias disciplinares (FAZENDA, 1998, p.12).

A partir do pressuposto de que o ensino é um caminho árduo para a construção da educação, fica evidente que conceitos para um novo meio de aprimoramento e técnicas sejam desenvolvidas a partir de práticas pedagógicas do professor de Geografia, podendo ser levado em consideração a base necessária para o ensino de Geografia (figura 1).

Figura 1 - Diagrama Bases necessárias para o Ensino de Geografia



Fonte: Adaptado de Almeida e Silva (2021).

Com essa nova perspectiva de inclusão, os saberes poderão sair da teoria e chegar na prática a partir da relação professor x aluno e aluno x professor, tornando-a metadisciplinar que surge com base na ambiguidade, no qual deve ser confortável, sólido e duvidável segundo Fazenda (1998).

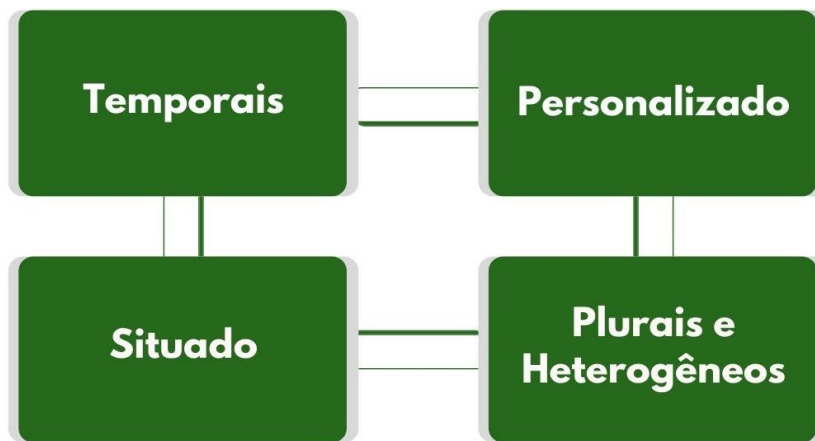
Segundo Moura, Meireles e Teixeira (2015), a Geografia é uma ciência interdisciplinar, pois abrange conhecimentos de outras disciplinas. Assim, ensinar Geografia significa conhecer aspectos históricos, biológicos, químicos, físicos, sociais e matemáticos dos fenômenos presentes no mundo. Devido à sua abrangência e interligações, a disciplina de Geografia se torna necessária para a formação do pensamento crítico do aluno. No entanto, como o pensamento crítico se desenvolve durante as aulas de Geografia?

É importante frisar que o pensamento crítico é uma forma de pensar e olhar de forma diferenciada para uma determinada situação do cotidiano. Durante a aula de Geografia na instituição, o professor deve ter a forma de falar e colocar determinado acontecimento em sua aula para que o aluno consiga refletir de maneira que o diálogo entre Professor x Aluno aconteça de forma prática e única. As práticas-teóricas que posso dizer são o diálogo que as perspectivas que os alunos irão trazer para a discussão.

Dessa forma, o papel do professor é de ensinar e dar exemplo. Tardif (2014) menciona os saberes profissionais dos professores, evidenciando elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências na

formação docente. Entretanto, dentro do contexto, de acordo com o que Tardif (2014) menciona, é de suma importância trazer o principal ponto desse parâmetro, apresentado na forma do Diagrama dos Saberes Docente (figura 2).

Figura 2 - Diagrama Saberes docentes.



Fonte: Adaptado de Tardif (2014).

Quando são colocadas algumas características dos saberes profissionais, segundo essa definição, Tardif (2014) menciona os pontos estudados para que pudesse chegar nos saberes docente e aprofundar a pesquisa para que conseguisse identificar essa nova personalidade do ensino. Os saberes profissionais dos professores são *temporais*, em que o professor está a todo tempo em aprendizagem, adquirindo o seu conhecimento através do tempo e conseguindo criar a sua própria personalidade de criação da aula, assim dando como parâmetro temporal que os primeiros anos de prática profissional serão decisivos para a aquisição de sentimento de competência diante da rotina de trabalho.

Da mesma forma que é *plural e heterogênea*, que provém de diversas fontes, tendo em vista que o professor se baseia e constrói o seu conhecimento a partir de pontos que interligam o particular ao profissional, Tardif (2014) explica que a história e a cultura, conhecimentos disciplinares acadêmicos, didáticos e pedagógicos são importantes para criar a base de formação para desenvolver a prática em sala. Logo, é visto que este ensino e esta formação possam ser *personalizados*, dando a oportunidade para o professor de se reinventar em busca da sua didática e interação, pois o professor possui história de vida, emoções, personalidade e cultura em conjunto

com o seu pensamento, que fortemente são personalizados com objetivos apropriados para a sua experiência. Dessa forma, os saberes profissionais do docente também são situados, encarados como uma construção que possui bases para o desenvolvimento, de modo que este desenvolvimento situado ganhe sentido a partir do seu trabalho particular.

Cultivar juntamente com seus alunos a natureza de forma palpável e discutir sobre o que foi visto de maneira que haja interesse e debate entre ambas as partes. De acordo com Correia et. al. (2015), é preciso muito mais que somente deixar jogado no chão ou levá-lo para a reciclagem e economizar água. Deve haver uma reflexão sobre o comportamento e as consequências que os mesmos geram na natureza, de modo que o ato de ensinar é o meio de construir a educação a partir do incentivo, abordando com excelência o tema em sala com o intuito de desenvolver questionamentos a partir do que está sendo discutido.

2.2 A GEOGRAFIA E O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO CIDADÃ

O ser humano conseguiu dominar praticamente todas as partes do planeta, sem se dar conta das consequências da maior parte de suas ações. Santos (1992) informa que a natureza sem o homem era una (unir/junta) em si mesma, apesar das partições devido ao uso do planeta pelos homens. Porém, houve uma grande mudança: a união foi fragmentada durante séculos, a natureza é unificada pela história em benefícios de firmas, estado e classe hegemônicas. Definindo que a natureza não é mais amiga do homem da mesma forma que o homem não é mais amigo da natureza.

Somente a partir do século XX foi que a sociedade mundial começou a enxergar os diversos impactos de suas ações sobre a natureza e a acreditar que a produção em larga escala proposta como meta para o segmento industrial mundial vinha promovendo diversos tipos de alterações nefastas ao meio ambiente, tudo em nome de um desenvolvimento quase sempre excludente, concentrador e destruidor dos recursos naturais (SENA et al, 2016). Durante o mencionado século, o processo de degradação ambiental expandiu vertiginosamente, tendo em vista o crescimento econômico com a visão que proporcionaria melhores condições de vida para a sociedade. Logo, a globalização, segundo Santos (2001), reflete as ações

avassaladoras que busca homogeneizar o planeta, enquanto na verdade as diferenças sociais, econômicas e ambientais entre as nações são afundadas.

Desse modo, de acordo com Sousa (2021), a natureza tem sido ligeiramente impactada pelo modelo capitalista, que, por sua vez, tem exercido grande influência na sociedade, o que leva a adotar hábitos de consumo, em prol de um modo de vida que vai além de suas necessidades. E continua afirmando que o consumismo faz com que a economia tenha movimento e, com isso, a natureza sofrerá os danos das transformações, devido à imensa procura por recursos naturais, sendo, assim, um desafio para conter o processo de degradação ambiental.

Fica evidente que um dos maiores causadores da degradação ambiental é o consumismo em escala mundial, tendo em vista que o planeta possui mais de 7 bilhões de habitantes e que, por falta de consciência da forma adequada do descarte dos resíduos sólidos, quem sofrerá as principais consequências será a natureza e o próprio ser humano. Pensando nisso, o Plano Nacional de Educação Ambiental (PNEA) promulgado no dia 27 de abril de 1999, a Lei. nº 9.795/99, entende a Educação Ambiental (EA) no Art. 1º como:

[...] processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Percebe-se que o maior ponto de partida para haver uma melhora na perspectiva de vida do planeta e do ser humano é a EA, com a conscientização de que é dever de todos o cuidar da natureza. Philippi Jr. e Pelicioni (2005) afirmam que não existe EA se ela não estiver na prática, na vida, a partir das necessidades sentidas. É nesse sentido que se faz importante a discussão em sala de aula sobre os problemas do planeta em decorrência do desperdício de alimentos, roupas, eletrônicos e o crescimento do consumo exacerbado pelas pessoas, aumentando, assim, os resíduos sólidos em todo o território.

Poderá surgir novas alternativas para que os resíduos sólidos possam ter um novo destino de tratamento sendo um assunto importante para que haja qualidade de vida e, desta forma, despertar o interesse para novos meios de resolver a questão dos resíduos sólidos, lixões a céu aberto, e criar novos tipos de reutilização, assim contribuindo para uma melhoria na qualidade de vida e da natureza. Por essa razão,

é relevante discutirmos sobre a EA junto à formação de professores, em especial de Geografia, tendo em vista que esse tema promove a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades e competências para o desenvolvimento do pensamento de uma consciência ambiental e sustentável através da conscientização dos professores e os alunos.

Desse modo, Mendonça e Lima (2020) trazem que buscar a compreensão da interface no ambiente escolar, ao abordar como uma geografia socioambiental, pode ser o fio condutor na promoção de um processo de mudança necessária para a natureza. Para a construção do incentivo à conscientização ambiental e sustentável junto a formação do professor de Geografia a EA não deve ser um tema esporádico, mas cotidiano e permanente iniciando na formação inicial e percorrendo a formação continuada, buscando conscientização coletiva de todos.

Nessa perspectiva, a EA deve ser desenvolvida de forma pedagógica de maneira criativa e dialética para que os alunos possam agir e pensar criticamente no tocante ao meio ambiente e levando em consideração a reflexão. Deve-se pensar o que é a Economia Criativa? Como podemos pensar e implementá-la no dia a dia? Como é desenvolvida essa formação pedagógica em sala?

Por meio da formação pedagógica, deixa-se claro que a economia possui três pilares de acordo com Howkins (2001), que são importantes para o seu desenvolvimento: todo mundo é criativo, a criatividade deve sair do interior para o exterior e, por fim, sair da caixinha é essencial para se dar início a novas ideias. Logo, é visto que a EA está presente de várias maneiras na legislação brasileira, de modo a evidenciar que é essencial para a inclusão do desenvolvimento educacional.

Dessa maneira, são objetivos fundamentais também da Educação Ambiental de acordo com a Lei nº 9.795/99 Capítulo I do Art. 5º:

- I - O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- II - A garantia de democratização das informações ambientais;
- III - O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- IV - O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania (BRASIL, 1999).

De acordo com a pauta da Lei citada, é visto que a EA está dentro dos parâmetros para que haja uma conscientização e educação para sociedade. Entretanto, é visto também que infelizmente o Art. 5º não é colocado em prática na sociedade para buscar melhorias ideais para uma melhor convivência. Conforme o inciso I, o desenvolvimento deve ter a compreensão e a integração de múltiplas relações que envolva aspectos legais, políticos, sociais, científicos e econômicos, levando sempre em consideração a forma cultural e ética. Isso porque, a partir do estímulo da conscientização crítica, irá surgir um novo pensamento diante do envolvimento de pessoas em busca de melhorias voltadas para a EA e tendo dessa forma a participação individual e coletiva, preservando e mantendo o equilíbrio do meio ambiente, entregando qualidade para o cidadão.

Nesse sentido, qual a importância da cidadania perante ao Meio Ambiente e como é pertinente manter o equilíbrio entre sociedade e natureza? Correia (2015) informa que a base para uma vida de qualidade e duradoura é a sustentabilidade, pois não só para os seres existentes no planeta, mas para as futuras gerações. Logo, é imprescindível que o homem enquanto estiver entre a sociedade e natureza, tem como obrigação cuidar, zelar e ser sustentável.

2.3 ECONOMIA CRIATIVA: UMA NECESSIDADE AMBIENTAL

A expressão Economia Criativa (EC) passou a ser conhecida a partir da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2008), sendo designado como um conjunto de atividades econômicas baseadas no conhecimento e na criatividade, com uma dimensão de desenvolvimento e ligações transversais em níveis macro e micro à economia global. No entanto, a origem dessa expressão é atribuída a um artigo do jornalista Peter Coy, publicado pela revista *Businessweek* em 2000, no qual o autor destacava o papel das empresas, especialmente dos grandes conglomerados, na nova economia baseada no conhecimento que estaria se formando (HOWKINS, 2001).

Trata-se do setor econômico formado pelas indústrias criativas, ou seja, o conjunto de atividades econômicas que tem como matéria prima a criatividade e as habilidades dos indivíduos ou grupos que oferecem esses produtos ou serviços (UNCTAD, 2010; UNESCO, 2013). Muitas das vezes pensar em como seria algo ou como desenvolver para que seja completo e ao mesmo tempo inserido no particular

escolar, é o que o professor faz. A forma criativa é um ponto que faz com que este desenvolvimento floresça e seja eternizado a partir do ensino. Logo, se ver também a formação ambiental para que se aplique a construção de um novo pensamento voltado para a conscientização entre sociedade e natureza.

A EC é o complemento para que se tenha o desenvolvimento de práticas conscientes, voltado para atividades teóricas, criativas e práticas no ensino de Geografia e da Educação Ambiental. Quando se faz o ponto inicial da criatividade na escola é também o intuito de trazer do interior para o exterior as formas e pensamentos criativos do aluno para que se torne a prática.

O Desenvolvimento do Planejamento Criativo Sustentável é pautando sempre no uso de materiais recicláveis e o uso da criatividade para a criação de objetos manuais que usamos diariamente. Assim, tampas, garrafas, pneus, baldes, madeiras, ferros que seriam destinados a lixões e aterros sanitários serão reutilizados para a construção de utensílios para uso da sociedade, tornando-se utilizáveis novamente.

Como mencionam Oliveira, Araújo e Silva (1990), a importância crescente do conceito de EC estabelecido e evoluído nesta última década reside principalmente no reconhecimento da dimensão e do desenvolvimento das indústrias criativas e, portanto, no potencial que a EC conduz. Tal processo vem sendo desenvolvido e incluído nas empresas, escolas e instituições para que todos possam pensar e enxergar um novo meio para que a redução e reeducação das pessoas diante dos resíduos sólidos se torne algo diário, tornando-o mais útil e menos inútil.

Diante disso, é necessário repensar de uma forma criativa e saudável para o meio ambiente. Contraditoriamente, o atual modelo de desenvolvimento econômico adotado se constitui em ameaças para os meios ambiental, social e o próprio econômico, principalmente em nível local, e vem provocando a destruição de ecossistemas, com a concomitante perda da biodiversidade provocada pelo intenso desmatamento (SENA et al., 2016).

Tais processos afetam o ambiente e sua relação com a sociedade, alterando as condições ambientais e de saúde das populações, motivo da ampla discussão nas conferências mundiais e nacionais sobre o meio ambiente e que geraram, na passagem do século XX para o XXI, vários acordos dedicados ao desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, a sociedade mundial precisa encontrar outros meios de intervenção na natureza que possam unir o desenvolvimento econômico com o

desenvolvimento social e o ambiental. Uma das propostas a serem seguidas dizem respeito à EC e à produção mais limpa.

Serra e Fernandes (2013) apud Lucena e Arruda (2021), embora a expressão “Economia Criativa” venha sendo alvo de muitas pesquisas, o seu conceito ainda é considerado um tanto plural e impreciso, dadas as dificuldades que tem a economia *mainstream* em lidar com atividades culturais, em especial, as geradoras de bens intangíveis e que escapam à lógica da escassez (SERRA; FERNANDEZ, 2014). Ademais, os seus pressupostos e as suas fronteiras com a economia do conhecimento e a economia da cultura ainda não estão claramente definidos e refletem as diferentes perspectivas teóricas existentes sobre esses temas (IPEA, 2013).

A EC, contudo, em conjunto com o desenvolvimento de atividades artesanais que englobam textos, símbolos e imagens, consegue compor o desenvolvimento da criatividade para a criação de produtos a partir da habilidade individual, em que produtos incorporam propriedade intelectual e abrangem o artesanato tradicional (MIGUEZ, 2007). A EC parte do pressuposto de que todos podem ser criativos e, desta maneira, utilizarmos da criatividade para beneficiar o meio ambiente e, assim, desenvolver novas oportunidades do desenvolvimento sustentável, levando em consideração que este modo interage com várias áreas e conhecimentos. Tendo em vista que a implementação da conscientização da EA se faz presente na formação pedagógica em conjunto com o ensino de Geografia em sala, sendo possível demonstrar a reutilização de materiais que seriam destinados ao descarte e contribuindo, dessa maneira, para a sustentabilidade e para a diminuição dos impactos ocasionados pela destinação incorreta dos resíduos sólidos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa se propõe a estudar e relacionar a EA à disciplina de Geografia com o intuito de estimular a efetivação e a aplicação de uma EC a partir de propostas que irão conscientizar o aluno sobre a utilização de materiais reutilizáveis. Diante disso, a presente pesquisa se encaixa na abordagem qualitativa, de modo que visa a estudar e analisar o objeto de estudo no contexto social, buscando a descrição e a aparência dos fenômenos, bem como objetivando a identificação de origem e as relações de mudanças e persistências. Segundo Prodanov e Freitas (2013), interliga-se a pesquisa qualitativa ao sujeito que irá ser analisado, com o seu resultado não podendo ser expresso em números.

A pesquisa inclui levantamentos bibliográficos, atividades práticas e análise documental. A pesquisa bibliográfica é fundamentalmente importante para se obter a relação de conhecimento teórico com base em livros, monografias e artigos, formando um conjunto distinto de informações necessárias para o embasamento da pesquisa.

Lakatos e Marconi (2003) qualificam que a pesquisa documental é a fonte de coleta de dados que está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Nessa perspectiva, a análise documental está diretamente ligada com o uso de atribuições desenvolvidas a partir de transcritos de fontes primárias, em que se utiliza de relatórios de pesquisas anteriores, estudos recorrentes a documentos originais.

As atividades práticas foram desenvolvidas no Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HBCB/CH/UEPB), o qual tem a proposta de desenvolvimento de Projetos de Extensões, com possibilidades que buscam junto ao ensino de Geografia incentivar o conhecimento sobre a conscientização ambiental. Dentro das possibilidades de conscientização educativa, a proposta do HBCB/CH/UEPB é incentivar comunidades, bairros, ruas, vizinhança, escolas e universidades a pensar e colocar em prática a sustentabilidade, em prol da harmonia entre sociedade e natureza (SOUSA, 2021). O HBCB/CH/UEPB engloba e propõe uma nova perspectiva da visão socioambiental que contribui para incentivar a conscientização ambiental, além de trabalhar múltiplas ideias que se interligam dentro da preservação e sustentabilidade ambiental a partir do ensino de Geografia.

A pesquisa também inclui a metodologia da observação participante (PRODANOV; FREITAS, 2013), uma vez que se desenvolveram inicialmente

atividades no projeto de extensão tendo como coordenadores Lucena e Arruda (2021) que intitulam o projeto: “APLICAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DA METODOLOGIA DA ECONOMIA CRIATIVA E DA PRODUÇÃO MAIS LIMPA NA INFRAESTRUTURA DO HBCB/CH/UEPB”. Após essa participação no projeto de extensão, surgiu o interesse em pesquisar a relação entre EC e EA junto ao ensino de Geografia. Por meio de pesquisas, encontros, reuniões e estudo, foi promovida uma oficina pedagógica desenvolvida pelo autor e colaboradores do Grupo de Pesquisa Saberes na Educação Geográfica (GPSEG/UEPB).

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a observação participativa se dá pela participação direta ao objeto a ser investigado, havendo a interação entre as partes da pesquisa, efetivando a participação, fazendo com que tenha a análise e interação com o campo de estudo. Logo, a EC é um núcleo da presente pesquisa para o desenvolvimento e a construção do conhecimento a partir do uso de materiais reutilizados dentro de sala de aula, construindo um novo pensamento. O mesmo constitui em um método que atua principalmente na participação do aluno para o desenvolvimento da aula e do sistema da EC dentro do ensino de Geografia.

Tendo em vista a preparação, a execução e a construção do conhecimento para/da oficina, a utilização dos recursos foi essencial para que houvesse a explicação necessária do tema ou tópico abordado. O uso de imagens, questionamentos e diagramas foi ideal para o momento, tornando a oficina única para o momento da apresentação.

Inicialmente foi realizada a divulgação por meio das redes sociais, com a colaboração do grupo de Pesquisa GPSEG, com inscrição realizada pela plataforma Even3, que faz toda a parte de organização de eventos, credenciamento e certificação daqueles que estão presentes na oficina. Com base nas informações obtidas pelo Even3, tivemos 180 inscritos e 100 participantes na oficina que ocorreu no dia 21 de fevereiro de 2022, às 19:00 pelo horário de Brasília, no modelo remoto transmitido via plataforma do *Google Meet*.

Questões que interligam a EC e EA foram levantadas dentro de tópico para que os participantes pudessem comentar e darmos andamento às problemáticas encontradas dentro do contexto. Dentro dos parâmetros das problemáticas, o contexto sociedade e natureza engloba todos os pontos que poderiam dizer as dificuldades enfrentadas devido ao agente (sociedade) transformador.

Fica evidente que é essencial a discussão de temas que estão no cotidiano do professor, do aluno e de toda a sociedade, de modo que é necessária a busca da conscientização e do conhecimento para que seja usado da forma que não agrave ainda mais os problemas enfrentados pela natureza.

É dever do homem, contudo, refletir sobre o meio de produção, a conservação ambiental e, sobretudo, a reconstrução da natureza. Reconstruir é dar mais essência à vida e entender que sem a natureza em seu todo não conseguiríamos sobreviver. Portanto, a EC e EA são o meio de introduzir e moldar uma nova perspectiva de construção do conhecimento em conjunto com o ensino de geografia, tornando-a um meio de apresentação de ideias e reflexões sobre um novo modelo de cuidar da natureza sem causar maiores danos, mas ajudando a reconstruí-la.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ECONOMIA CRIATIVA: PROJETOS DESENVOLVIDOS NO HBCB/CH/UEPB

O projeto Humaniza Bosque Carlos Belarmino – HBCB/CH/UEPB e a Extensão Pracinha em Vila Maia – PB são exemplos de projetos desenvolvidos para que iniciativas ambientais sejam criadas com base da reutilização de objetos recicláveis e criar e ser sustentável dentro das instituições de ensino baseado na construção do conhecimento a partir das aulas de Geografia. No HBCB/CH/UEPB, as atividades envolvendo a EC são direcionadas na confecção de utensílios empregando materiais reciclados, tais como garrafas pet, canos de PVC, cimentos e argamassa com prazo de validade vencido, pneus velhos, caixas de leite, entre outros. Com os mesmos são confeccionados vasos de plantas, balanços, gotejadores, placas de identificação de plantas, blocos para calçadas, e inúmeros outros utensílios.

Todos estes materiais apresentam-se dispostos por toda a extensão do HB e estão acessíveis para serem apreciados pelos visitantes do HBCB/CH/UEPB, inclusive com explicações práticas sobre montagem e uso dos mesmos. Dessa forma, dissemina-se as informações da EC entre professores e alunos da educação básica, assim como estudantes da própria universidade e visitantes aleatórios de municípios próximos. Com esse conhecimento, os visitantes podem expandir também estas ideias nas instituições de ensino e comunidades circunvizinhas.

Figura 3 - Reutilização de recipientes de água sanitária para montagem de jarros

Figura 4 - Partes de cano PVC para colagem das etiquetas que levam informações das espécies de plantas que estão cultivadas no HBCB/CH/UEPB



Fonte: Acervo HBCB/UEPB/CH, 2021.

Figura 5 - Confeção dos gotejadores reutilizando garrafa PET



Figura 6 - Confeção dos tijolinhos que serão utilizados para montagem de trilhas de caminhada no HBCB/CH/UEPB



Fonte: Acervo HBCB/UEPB/CH, 2021.

Observando as figuras, é visto que a EC está em vários meios para a reutilização de materiais, sejam eles plástico, papel, vidro ou material de construção.

Tendo em vista a praticidade e a extensão do saber, o conhecimento baseado no ensino de geografia faz com que haja o interesse do aluno nas aulas práticas para que sejam desenvolvidas atividades extra classe que tenham a finalidade do reaproveitamento e reutilização.

De acordo com Souza (2021), através do desenvolvimento do HBCB/CUEPB, o espaço local passou por modificações e o ambiente universitário ganhou mais vida, a partir do colorido da infraestrutura e da vegetação. O Projeto de Extensão do HBCB/UEPB/CH, desenvolvido na Pracinha em Vila Maia, Paraíba, também empregou o modelo da EC, com aproveitamento de espaço destinada à praça pública, no qual se inseriu através de desenhos ao chão e da utilização de determinados utensílios, instrumentos didáticos e jogos lúdicos para crianças e outros visitantes interagirem neste espaço (figura 7).

Figura 7 - Foto vista aérea da pracinha em Vila Maia – PB.



Fonte: Acervo (HBCB/CH/UEPB), 2021.

Conforme Pereira. Et. al. (2021), observa-se nas figuras 8 e 9 a pracinha em Vila Maia - PB, em conjunto com os colaboradores, bolsistas, amigos e famílias. Fica evidenciado na figura 8 o primeiro dia de extensão e como estava o andamento da mesma na figura 9, já com crianças desenvolvendo atividades lúdicas, como amarelinha e outras brincadeiras. Mostra-se então que EC e o desenvolvimento de atividade de extensão buscam o amadurecimento de ideias e a união de perspectivas

para que a mesma seja desenvolvida, sai do campo apenas teórico e entrando no campo da prática.

Figura 8 - Pracinha Vila Maia, 1º dia da Extensão



Figura 9 - Pracinha em Vila Maia com extensão em andamento



Fonte: Acervo (HBCB/CH/UEPB), 2021.

Um dos pontos cruciais para a indicação do movimento prático ambiental é o planejamento criativo para o desenvolvimento de novas atividades nas instituições de ensino, nos quais se incluem mini-hortas, vasos com garrafa PET, uso de madeira reciclada para montar suspensórios para as plantas, pneus velhos para ser bancos e balanços, dando uma nova vida a objetos que iriam estar jogados em lixões, aterros sanitários e terrenos baldios. Nessa perspectiva, Belo e Ferreira (2012) afirmam que, quando pensamos, refletimos sobre algo e, indiscutivelmente, elaboramos imagens que passam a constituir conceitos que construímos na medida em que adquirimos conhecimento. Esta aquisição acontece, principalmente, no cotidiano escolar.

4.2 ECONOMIA CRIATIVA: CAMINHOS E TESSITURAS PARA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE OFICINAS

A preservação ambiental e a educação ambiental estão voltadas à reutilização para que se possa minimizar os impactos que o homem causa a partir do uso de produtos descartáveis, de modo que o sistema produtivo se transforme diariamente.

Considera-se então que uma educação possa ser completa e aberta na discussão que o consumo seja sustentável, que haja a reutilização, o reaproveitamento e a redução de embalagens descartáveis. É visto que o desenvolvimento proposto na área ambiental deve possuir aliados para a construção do conhecimento. Dessa maneira, o ensino de Geografia se torna extremamente necessário, pois, a partir do professor de Geografia e suas vivências pessoais e profissionais, o aluno escalará pontos que farão com que a preservação ambiental, a EA e a Geografia consigam caminhar juntas.

Educação Ambiental (EA) por ser renovadora, induz novas formas de conduta nos indivíduos e na sociedade, por lidar com as realidades locais, e por adotar uma abordagem que considera todos os aspectos que compõem a questão ambiental, aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, étnicos, ecológicos, científicos e tecnológicos por ser catalizadora de uma educação para o exercício pleno e responsável da cidadania (DIAS, 2002, p. 221).

Sendo assim, com o ensino da EA, é possível construirmos uma Economia Criativa (EC) a partir das aulas de Geografia, para que esteja presente em sala de aula sob diversos aspectos: tecnologia, artesanato, criatividade, símbolos e imagens. Nesse contexto, esse estudo demonstra que a EC pode ser aplicada nas instituições de ensino para o aperfeiçoamento didático do professor de Geografia, tornando e valorizando sempre a prática pedagógica em sala. Pensando nisso, a pesquisa de cunho participativo buscou realizar um diálogo que aproximasse a EC e a EA, realizando uma oficina Pedagógica.

A oficina teve o intuito de unir teoria e prática, da mesma forma que une alunos da graduação e professores de Geografia. Estes são entendidos como os pilares importantes para que vejam como as aulas de Geografia podem ser construídas a partir da EA e com a inserção da EC para externar o conhecimento do aluno, de modo que ele constrói conhecimento e ao mesmo tempo efetua a confecção de brinquedos e jogos educativos. A oficina foi pensada para estimular a EA no ensino de Geografia, demonstrando metodologias e múltiplos caminhos para a construção de um ensino e uma aprendizagem significativos de Geografia, para estimular o professor a desenvolver novas práticas didáticas com a reutilização de materiais que seriam destinados a aterros sanitários, lixões ou mesmo descartados incorretamente.

Participaram da oficina estudantes e professores dos mais diversos Estados, demonstrando que a oficina conseguiu chegar a muitos professores e graduandos do curso de Geografia em todo o Brasil. Temos como exemplos participantes da Bahia, do Pará, do Piauí, do Maranhão e da Paraíba, que nos acompanharam do início ao fim, totalizando 100 pessoas simultâneas em nossa oficina no modelo remoto.

No momento da execução da oficina, abordamos temas que buscavam o conhecimento prévio dos participantes sobre o tema, Mas o que é Economia Criativa? Com a pergunta conseguimos montar a nuvem de palavras que é visto a partir do site *Mentimeter* (Figura 10) com as principais palavras que os participantes colocaram. Com o desenvolvimento da oficina, mostramos o modelo secular da Geografia que busca mostrar como o ensino de Geografia vem sendo construído durante os anos e como ele pode melhorar em conjunto com o avanço tecnológico.

Figura 10 - Nuvem de palavras desenvolvidas a partir da pergunta, respondida pelos participantes da oficina pelo Mentimeter



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Logo, qual o contexto da EC foi construído? O seguinte questionamento ministra o meio mais importante, a construção da educação baseado no que foi visto na oficina. Foi visto que a interação proporcionou a intenção de questionamentos que, da mesma formam, foram vistas como o passo inicial para que a EC estivesse presente nas salas de aulas dos professores na área da Geografia.

A construção do ensino obtido a partir da preservação ambiental entre sociedade e natureza informa que o interesse do conhecimento é traçar vias que busquem o amadurecimento de ideias, utilizando meios em que também haja a inserção do professor e dos alunos no cenário pedagógico. Tudo isso visto que, ao abordar o ensino de Geografia com a instrução da EA, tem-se um meio que se unem e podem ser lineares para o contexto do desenvolvimento da EC. Baseando-se na pesquisa, o modo que foi empregado em todo o seu desenvolvimento e na obtenção das respostas diante da EC em conjunto com a EA mostrou-se que é necessário obter conhecimento e construí-lo a partir de dinâmicas que são inseridas na sociedade, na educação e na Geografia.

Inserir práticas para a criação de dinâmicas, produtos e objetos irá tornar o aluno mais ativo dentro do contexto socioambiental em que a EC e a EA estão inseridas, da mesma forma que o conhecimento empírico é aquele saber passado de geração em geração que o aluno irá adquirir a partir das práticas. O amadurecimento para obter respostas da presente pesquisa se deu a partir de um processo didático, teórico e prático, tendo em vista que o pensamento do ensino geográfico irá proporcionar o avanço da consciência baseado na EC e na EA.

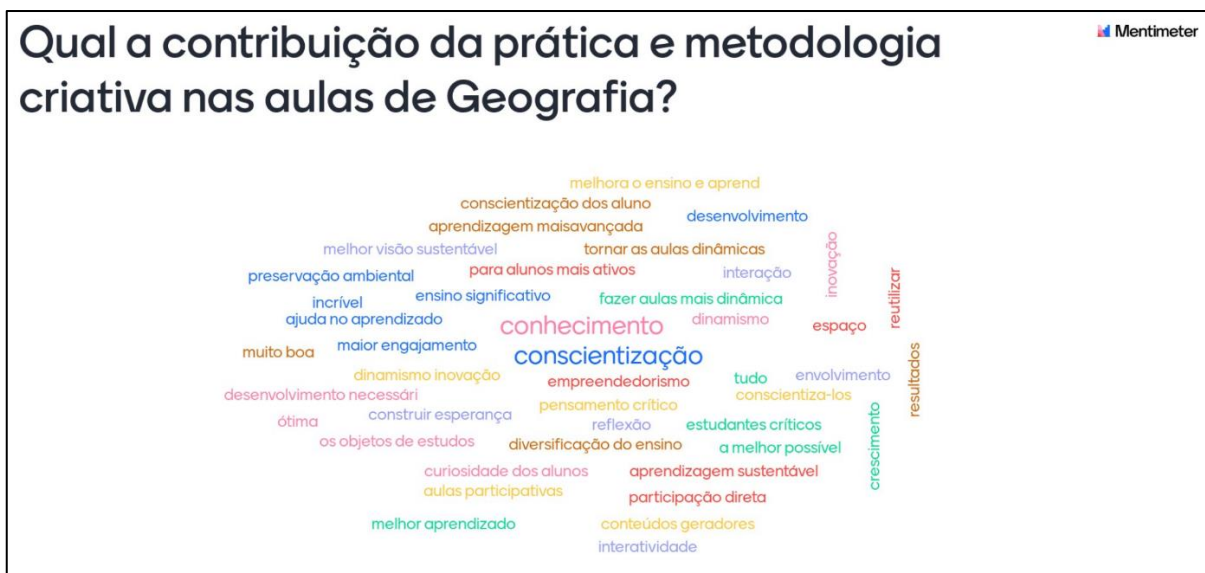
Desse modo, conseguimos unir pensamentos, reflexões e novos meios para que fosse notável que a EC fosse conhecida a partir do meio ambiente, com a reutilização de objetos. Logo, o ensino de geografia que é construído dentro de sala de aula foi complementado com informações que os colaboradores do GPSEG trouxeram para promover um diálogo com os participantes sobre o modelo secular da Geografia e o pensamento do ser professor de Geografia nos tempos atuais.

Sempre abraçando a oportunidade de compreender o próximo, o participante A também citou o seu caso particular como funcionário público na área da limpeza urbana e como aluno do curso de Geografia da UEPB/Guarabira, trazendo a sua perspectiva pessoal e profissional, afirmando que infelizmente muitos não compreendem que é necessário reciclar para que assim tenhamos um novo pensamento diante do contexto sociedade/natureza. Entretanto, a prática da EC a partir da aula de Geografia é desenvolvida e construída a partir de movimentos que buscam a interação e a integração do aluno com o que está sendo pedido. Atividades lúdicas e didáticas são essenciais para que o objetivo de construção e reutilização de objetos possa ser criativo, como Howkins (2001) indica: a criatividade deve sair do

interior para o exterior. Logo, o aluno desenvolve expectativas que devem ser supridas dentro de sala e quando é falado sobre o ensino e a criação de algo.

Compreende-se que, ao fim de algum ciclo, é observado que a reflexão seja feita para ressaltar pontos que foram comentados, mostrados ou discutidos para o crescimento e a construção de um novo parâmetro dentro do contexto. Ao fim da oficina, foi deixado mais um questionamento após eles conhecerem um pouco do tema desenvolvido a partir do ensino de geografia. A partir do *Mentimeter*, para observar a relevância dos pontos abordados a partir da conversa com os participantes e a apresentação da proposta da EC durante a noite, foi perguntado: Qual a contribuição da prática e metodologia criativa nas aulas de Geografia? (Figura 11).

Figura 11 - Nuvem de palavras confeccionada no decorrer da Oficina



Fonte: Acervo do autor, 2022.

A nuvem de palavras (Figura 11) gerada pelo site *Mentimeter* foi importante para deixar a oficina mais dinâmica e prática, utilizando recursos que fazem palestras, oficinas e aulas serem mais didáticas, ajudando o professor em sua função. Esse processo de aprendizagem que busca a ligação entre ensino e meio tecnológico é importante, pois o professor deve entender e conhecer recursos que sejam utilizados a seu favor para a construção de aulas mais dinâmicas e divertidas, da mesma forma que liga o aluno ao novo.

A educação ambiental, e sua prática social de conhecimento, a pesquisa e, em particular, a pesquisa-ação-participativa são compreendidas como mediadoras das relações sociais e se pretendem conscientizadoras porque propõem a relação entre a ação e a reflexão, que se concretiza, no processo educativo, na articulação entre conhecimento, valores, atitudes e comportamentos (REIS-TOZONI, 2008, p. 165).

A importância do desenvolvimento pessoal não é somente para a sua necessidade, mas para um avanço entre todos os cidadãos. Anjos, Almeida e Negreiros (2013) enfatizam muito bem a postura do desenvolvimento do ensino de Geografia em conjunto com as práticas ambientais e seus ensinamentos, dando importância maior para a conscientização enquanto criança, pois será mais “fácil” de ter um desenvolvimento temático sobre as relações ambientais e quais os cuidados necessários para um avanço ideal.

Portanto, a metodologia criativa faz parte do aluno, do professor e do ensino de geografia, baseando que é essencial e obrigatório o cuidado com a natureza enquanto sociedade. De modo que seja claro e leal para a construção de dias melhores, voltados para a construção do conhecimento. Da mesma forma que a oficina conseguiu contribuir para a conscientização, o conhecimento e a construção de novas perspectivas voltadas para a EC e a EA. Dessa maneira, é importante frisar que o ensino está em constante construção teórica, didática e prática para a edificação do saber e do aluno em sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais, o tema sociedade e natureza vem ganhando destaque mundialmente devido ao agravamento do mau uso que o homem vem fazendo nos últimos anos. Para que haja a conscientização, a Geografia tem o objetivo pautado dentro do ensino e da relação que debata o tema Meio Ambiente, buscando intervenções que ajudem a amenizar os impactos negativos que estão sendo causados na natureza.

A partir do tema da utilização da EA para estimular a efetivação de uma metodologia criativa nas aulas de Geografia, foi visto que a questão ambiental deve ser melhor discutida em sala de aula e em âmbito escolar, promovendo a conscientização e a construção do conhecimento. Acreditamos que é somente através da educação que conseguiremos incentivar e educar o aluno para que ele possa ver

o planeta, a natureza e a sociedade com um novo olhar ambiental. A MEC trabalha várias perspectivas de implementação para que haja um melhor desenvolvimento, trazendo reflexões, conceitos, observações, reutilização de resíduos sólidos, ideias e paradigmas que serão importantes para a vida do aluno na sociedade.

Acreditando que a sociedade e a natureza podem seguir unidas e utilizando o espaço de forma consciente, a pesquisa coloca em pauta o principal pilar para que possa acontecer esta união: o modelo de reutilização, conservação e educação a partir do ensino de Geografia. Tendo em vista que pesquisar inicia novos meios que estimulam o crescimento do ser professor, estímulo que trata de vários pontos distintos que se interligam para que cheguem ao conhecimento do aluno e da população. Determinar estes pontos permitiu desenvolver a oficina que vem tratar sobre a educação geográfica e o seu ensino, a construção do saber do professor e o emprego da metodologia da Economia Criativa.

Baseado na construção do saber e da divulgação da EC que ainda não é tão vista, foi idealizada a oficina que levou o nome da presente pesquisa, levando sempre em consideração que ela foi designada para a obtenção de dados e a construção do saber. Tudo isso dando início a um meio que possibilita unificar aulas de Geografia que interajam com o aluno para a sua formação e que possa obter conhecimento do tema discutido, pois a EC inova a partir do que externa o interior (conhecimento) do aluno para a criação de algo.

Logo, as aulas de Geografia com a EC fazem com que o professor e os alunos interajam com o processo de desenvolver na prática brinquedos ou objetos com o uso de materiais que provavelmente seriam descartados em aterro sanitários, ruas ou rios. Assim, utilizar-se-ão métodos que estivessem de acordo com a faixa etária de idade dos alunos, sempre buscando o cuidado com os materiais que ali estarão, em que os próprios não poderiam manusear objetos cortantes ou químicos que poderiam causar algum acidente.

O professor de Geografia consegue desenvolver e construir métodos, dinâmicas e conhecimento a partir de pontos particulares que absorveu em sua vida. Com a reflexão baseada na vivência do professor enquanto era criança que possuía brinquedos a partir da reutilização de objetos, podendo exemplificar a reutilização de papel para a criação de pipa, em que se utiliza somente um barbante e a folha de papel. São pontos que fortalecem o ensino e mostram para o aluno que o professor também possui uma criança ou um adolescente dentro de si.

Por fim, fica evidente que a pesquisa possui potencial para o amadurecimento da ideia com novos projetos a serem obtidos e que consiga fazer parte de novos preceitos que estimulem a Economia Criativa, a sustentabilidade e o meio ambiente. Contudo, é importante pontuar que o atual trabalho seja base para que novos graduandos e professores consigam melhorar para que consigamos chegar a lugares mais confortáveis entre a sociedade e a natureza. Qual o papel do professor de Geografia na construção de um ensino junto à EA?

Existem várias perspectivas para construirmos um ensino de geografia significativo. Para isso, é necessária a utilização de metodologias que estimem a criatividade, com recursos didáticos que despertem uma maior curiosidade nos alunos, seja por jogos, pinturas, reutilização de matérias, desenhos. A forma didática empregada em cada uma será diferenciada para que estejam dentro do contexto da aula servindo como base para a construção e hábitos voltados para a aula de Geografia.

Construindo o ensino com perspectivas ativas de desenvolvimento, fica notório que, dentro da Geografia, há uma preocupação com a EA, com a sustentabilidade e com a EC. Dessa maneira, três parâmetros estão postos para o desenvolvimento a partir do ensino de Geografia. Segundo Anjos, Almeida e Negreiros (2013), a Educação tem a função de conscientizar e sensibilizar o aluno no tocante aos problemas ambientais e ao desenvolver de conhecimentos, promovendo ações que mudem o comportamento humano no espaço que ocupa.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Século de prática de ensino de geografia permanências e mudanças. *Anais do XV Encontro Nacional de Geógrafos*. 2011.
- ALMEIDA, Juliana Nóbrega de; SILVA, Regina Celly Nogueira. Desafios contemporâneos para o ensino de geografia e a formação de professores: reflexividade e práxis emancipatórios na universidade estadual da paraíba (Guarabira). *Anais do XIV Encontro nacional de pós-graduação e pesquisa em Geografia*. 2021.
- ANJOS, Edenilza Serafim dos; ALMEIDA, Ednea Barbosa de; NEGREIROS, André Batista de. O papel do ensino de Geografia na educação socioambiental no município de pau brasil – Bahia. *Revista de Ensino de Geografia*, Urberlândia, v. 4, n. 7, p. 60-XX, 2013.
- BELO, Evelyn Monari. FERREIRA, Gustavo Henrique Cepolini. A importância da Geografia em sala de aula: O desafio de um ensino capaz de formar cidadão. *Linguagem Acadêmica, Batatais*, v. 2, n. 2, p. 65-82, jul./dez. 2012.
- BRASIL. Lei. nº 9.795/99. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- CALLAI, Helena Copetti. O conhecimento geográfico e a formação do professor de Geografia. *Revista Geográfica de América Central*. Número Especial EGAL, 2011 Costa Rica.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *O ensino de geografia na escola*. Campinas (SP): Papyrus, 2012.
- CORREIA, Maria Helena; RODRIGUES, Bruna; SILVA, Leidiane Rita Blaun; KUNH, Sergio Luiz. Desenvolvimento Sustentável: Importância da Educação Sustentável em Âmbito Escolar e Social. *Anais do 3º Simpósio Sustentabilidade e Contemporaneidade nas Ciências Sociais*. COOPEX, 2015.
- COUTO, Marcos Antônio Campos. Ensino de Geografia: Abordagem Histórico-Crítica. *Revista Tomoios*, n. 2, p. 02-15, 2009.
- DEON, Alana Rigo; CALLAI, Helena Copetti. A educação escolar e a Geografia como possibilidades de formação para a cidadania. *Contexto e educação*, n. 104, p. 264 - 290, jan./abr. 2018.
- DIAS, Genebaldo Freire. *Pegada ecológica e sustentabilidade humana*. São Paulo: Gaia, 2002.
- FAZENDA, Ivani. *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas, SP: Papyrus, 1998, 13ª Ed. 2008.
- HOWKINS, John. *The creative economy: how people make money from ideas*. London: Penguin Press. 2001.
- IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Texto para discussão*. Brasília, Rio de Janeiro: Ipea, 1990-2013.

LACOSTE, Yves. VESENTINI, José William. A Geografia, isso serve em primeiro lugar, para fazer a guerra. Sabotagem contra a cultura. Ed. 2010. Disponível em: <[http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20GRADUACAO/PENSAMENTO%20GEOGR%20C1FICO%202017/3-Geografia\(YvesLacoste\).pdf](http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20GRADUACAO/PENSAMENTO%20GEOGR%20C1FICO%202017/3-Geografia(YvesLacoste).pdf)>.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. Texto para discussão. *Panorama da Economia Criativa no Brasil*. Brasília: Rio de Janeiro: IPEA. Fundamentos de metodologia científica. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUCENA, Amarildo Henrique de; ARRUDA, Luciene Vieira de. *Aplicação e socialização da metodologia da Economia Criativa e da produção mais limpa na infraestrutura do Humaniza Bosque (HB) Carlos Belarmino, do Centro de Humanidades (CH/Campus III) da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB*. Proposta submetida de acordo com o edital especial nº 001/2021 Proex - seleção de novos projetos e programas - concessão de bolsas - Campus III – Guarabira, emenda parlamentar 153/2021. 2021.

MACHADO, Gabriel. A importância da geografia na formação do aluno. *Revista Científica Semana Acadêmica*, Fortaleza, n. 000194, p. 01-17, 2020.

MENDONÇA, Francisco; LIMA, Murian Del Vecchio. *A cidade e os problemas socioambientais urbanos* [recurso eletrônico]: uma perspectiva interdisciplinar. Dados eletrônicos. – Curitiba: Ed. UFPR, 2020. 1 arquivo [926 p.]: il. – (Série pesquisa, n. 376).

MIGUEZ, Paulo. Economia criativa: uma discussão preliminar. In: NUSSBAUMER, Gisele Marchiori (Org.). *Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares*. Salvador: EDUFBA, 2007. Coleção CULT, 1.

MOURA, Pedro Edson Face; MEIRELES, Antônio Jeovah de Andrade; TEXEIRA, Nágila Fernanda Furtado. Ensino de Geografia e educação ambiental: práticas pedagógicas integradas. *Geosaberes*, Fortaleza, v. 6, n. 11, p. 47 - 59, jan. / jun. 2015.

OLIVEIRA, João Maria de; ARAUJO, Bruno Cesar de. SILVA, Leandro Valério. *Panorama da Economia Criativa no Brasil*. Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. - Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 1990.

PEREIRA, Letícia de Oliveira. et al. Vamos todos à Pracinha! Práticas ambientais e educacionais na Pracinha do distrito de Vila Maia, Bananeiras/PB. *Anais do VIII ENALIC*. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/84849>>. Acesso em: 10 abr. 2022

PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. *Educação ambiental e sustentabilidade*. Barueri, SP: USP, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. E-book.

REIS-TOZONI, Marília Freitas de Campos. *Pesquisa-ação em educação ambiental*. Pesquisa em Educação Ambiental, v. 3, n. 1, p.155-169, 2008.

SANTOS, Antônio Héilton Vasconcelos dos; SALES, Marcela de Melo Soares; COSTA, Valéria Sandra de Oliveira. A educação ambiental no ensino de geografia: uma proposta de atividade pedagógica a partir dos impactos ambientais da produção

de cerâmicas vermelhas. *Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais*. Recife, v. 8, n. 2, p. 66-81, 2019.

SANTOS, Milton. 1992: a redescoberta da Natureza. Estudos avançados. Aula inaugural da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em 10 de março de 1992.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 6º ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SENA, Aderita. Et al. Medindo o invisível: análise dos objetivos de desenvolvimento Sustentável em populações expostas à seca. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 3, p. 671-683, 2016.

SERRA, Neusa; FERNANDEZ, Rafael Saad. Economia criativa: Da discussão do conceito à formulação de políticas públicas. *Revista de Administração e Inovação*, São Paulo, v. 11, n.4, p.355-372, out./dez. 2014.

SOUSA, Maria Amanda da Silva. *Humaniza Bosque Carlos Belarmino (UEPB/CH/UEPB): um modelo para o desenvolvimento de práticas ambientais sustentáveis*. Guarabira, PB. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidade, 2021.

SOUZA, Juliana Aline de. *Práticas ambientais como incentivo à biofilia a partir do Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HBCB), no Centro de Humanidades (CH) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*. Monografia (Graduação em Geografia), Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidade, 2021.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice; MOSCOSO, Javier Nunez. A noção de “profissional reflexivo” na educação: atualidade, usos e limites. *Cadernos de pesquisa*, v. 48. n. 168. p.388-411. Abr./jun. 2018.

UNCTAD. United Nations Conference on Trade and Development. *Creative Economy: Report 2008*. Genebra: Nações Unidas, 2008.

UNCTAD. United Nations Conference on Trade and Development. *Creative Economy: Report 2010*. Genebra: Nações Unidas, 2010.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. *Creative Economy Report 2013: Especial edition: widening local development pathways*. Genebra: Nações Unidas, 2013.

VESENTINI, José William. Educação e ensino da geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação. In: CÂRLOS, Ana Fani Alessandri (Org.) *A Geografia na sala de aula*. 8ª Ed. São Paulo: Contexto, 2005.